

Eu sou uma europeia modelo ou apenas uma europeia do leste?

Eu sempre me considerei o modelo perfeito de europeu. Os meus avós paternos e maternos eram diplomatas que viviam e trabalhavam **slotstar** diversos lugares da Europa e do mundo, e falavam várias línguas. Meu pai cresceu **slotstar** Lyon, onde aprendeu a apreciar a boa comida e o vinho. Ainda mais, eu considerava a cultura ocidental europeia superior à **slotstar** cultura nativa polaca.

Quando meu pai aprendeu a cozinhar, nossas jantares familiares incluíam mais pratos franceses e italianos, como boeuf bourguignon, lasanha e frango marengo, do que polacos pierogi ou kotlet schabowy, apesar de minha mãe ainda preparar comida tradicional algumas vezes, especialmente **slotstar** ocasiões especiais como Natal e Páscoa.

Quando criança, ela passou oito anos **slotstar** Haia, onde frequentou uma escola americana. Ambos os meus pais falavam francês e inglês desde jovem, além do polonês, e depois aprenderam alemão quando se mudaram para Colônia para uma bolsa de estudos com a Fundação Humboldt com um mês de três anos.

Na Alemanha, as pessoas ficavam maravilhadas ao ouvir a língua alemã perfeita sair da minha boca. "Como é que a criança soa como um alemão, mas os pais têm sotaques tão grossos?" De volta à Polônia, meus pais garantiram que eu não esquecesse o alemão falando-o comigo aos domingos.

Fui criado **slotstar** uma casa **slotstar** que a televisão transmitia **slotstar** polonês, alemão, francês e inglês. Também tenho dois graus acadêmicos, um deles de uma instituição na Alemanha.

Não é de surpreender, então, que eu cresci com a ideia de que a Europa, na forma da UE, era o objetivo final para meu país. Imagine a minha emoção quando fui autorizado a votar no referendo de junho de 2003 para decidir se a Polônia deveria fazer parte da UE. Meu país se juntou ao seguinte maio – 20 anos atrás.

A minha experiência como europeia do leste

Alguns meses depois desse evento marcante, dei adeus aos meus amigos e familiares e embarquei **slotstar** um ônibus Eurolines que me levaria da minha cidade natal de Varsóvia a Hamburgo, na Alemanha, para participar do programa Socrates-Erasmus de estudantes.

Mas minha emoção diminuiu quando cheguei ao meu destino. Em todos os lugares aos quais eu fui, ouvi comentários sobre se os 10 novos países eram europeus o suficiente para fazer parte da UE. Algumas pessoas se preocupavam com trabalhadores do leste europeu inundando o mercado de trabalho.

Quando fui oficialmente registrar residência **slotstar** meu novo dormitório de estudantes, o servidor público que olhou para meus documentos disse para o seu colega: "Mas a Polônia não está na UE, não é?"

Isso me lembrou de algo que meu pai me disse enquanto estávamos dirigindo pela Alemanha quando eu era criança. "Não fale polonês aqui," ele disse. "Eles não gostam de nós."

Conheci meu marido enquanto estava **slotstar** Hamburgo e permaneci na Alemanha.

Encontrei-me **slotstar** uma festa e ouvi um alemão me dizendo que eu estava lá apenas para ter filhos e viver de assistência social. Isso era, e ainda é, um medo comum – não apenas entre

alemães, 1 mas **slotstar** outras partes da Europa Ocidental, mesmo que eu fosse estudante na época e plenamente preparada para entrar no 1 mercado de trabalho após me formar. De fato, já tinha um emprego garantido na universidade.

Outra ansiedade comum é a ideia 1 de que todas as mulheres do leste europeu são trabalhadoras do sexo. Quando, anos atrás, fui a Brighton para aprender 1 inglês, meus amigos e eu visitamos uma loja de discos cujo dono nos perguntou de onde éramos. "Oh, você é 1 polonesa," ele disse. "Então, você deve ser dançarina de pau, né?" Quando nós não entendemos, ele começou a fazer movimentos 1 lascivos. Embora ele tenha feito isso como uma piada, eu entendi mais tarde que ele nos havia fetichizado e também 1 havia jogado com o estereótipo cansado da trabalhadora do sexo.

Nós tínhamos apenas 18 anos.

Mudei-me para a Holanda depois de ter 1 vivido na Alemanha com meu marido por três anos. Agora, estou criando nossos três filhos e trabalho como escritora freelance.

No 1 entanto, as pessoas dos Países Baixos fizeram claro que eles sempre verão as pessoas de países que antes estavam atrás 1 da cortina de ferro como europeus de segunda classe. Quando minha filha mais velha tinha dois anos e **slotstar** irmã 1 ainda era bebê, uma holandesa ligou para a polícia porque ela ouviu-me falar polonês com meus filhos. Mais tarde, uma 1 babá perguntou aos três filhos poloneses no grupo, incluindo minha filha mais velha, para não falarem a **slotstar** própria língua 1 um com o outro.

Às vezes, quando eu me queixo a europeus ocidentais sobre a discriminação que nós, europeus do leste, 1 frequentemente experimentamos, é-me dito para ser grata. "A UE fez muito pela Polônia," eles dizem. "Basta ver as estradas."

E, **slotstar** 1 muitos aspectos, eu sou muito grata. Conheci meu marido **slotstar** um programa de intercâmbio estudantil europeu. Mesmo que venhamos de 1 dois países diferentes, pudemos nos mudar para um terceiro com relativa facilidade graças ao direito de livre movimento na UE. 1 Estou orgulhosa de ser mãe de três crianças maravilhosas que falam várias línguas.

Votei nas recentes eleições ao Parlamento Europeu. No 1 entanto, a emoção que senti há 20 anos esfriou consideravelmente, especialmente agora que os Países Baixos, o país **slotstar** que 1 moro, têm um governo de coligação liderado pelo partido anti-imigração de Geert Wilders, que expressou publicamente seu desgosto não apenas 1 por muçulmanos, mas também por europeus do leste.

Este mês, minha cidade natal celebrou o 80º aniversário do levante de Varsóvia 1 para libertar a cidade da ocupação alemã. Ele falhou, mas a luta pela liberdade foi descrita como um "testemunho do 1 espírito europeu inabalável". Isso me faz sentir orgulhosa de que um evento histórico da cidade **slotstar** que cresci foi conectado 1 à Europa de hoje.

Ainda amo a ideia do sonho europeu, definido como uma comunidade de pessoas que são diversas, mas 1 unificadas por um conjunto de valores compartilhados. Mas para mim e outros europeus do leste, ele continuará a ser apenas 1 isso: um sonho.

Conflitos marcam congresso de partido da extrema-direita alemã

Enfrentamentos entre manifestantes encapuzados e policiais marcaram o início de um congresso do partido Alternativa para a Alemanha (AfD), partido de extrema-direita da Alemanha, semanas após obter resultados recorde nas eleições europeias, apesar de vários escândalos.

Cerca de 1.000 policiais foram mobilizados na cidade ocidental de Essen, onde cerca de 600 delegados começaram uma reunião de dois dias, com autoridades esperando até 80.000 pessoas para se juntarem às manifestações.

"Ocorreram várias ações disruptivas e violentas no bairro de Rütterscheid. Manifestantes, alguns encapuzados, atacaram as forças de segurança. Foram feitas algumas prisões", disse a polícia da região do Reno do Norte-Vestfália **slotstar** X.

Um alto funcionário regional havia advertido que "potenciais perturbadores violentos de esquerda" poderiam estar entre os manifestantes.

"Estamos aqui e vamos ficar", disse a co-presidente do AfD, Alice Weidel, ao abrir o congresso e despertar aplausos sustentados.

"Temos o direito, como todos os partidos políticos, de realizar um congresso."

Tabela de resultados das eleições europeias:

Partido	Votos	%
CDU-CSU	10.851.527	28,9%
AfD	4.132.984	16,1%
SPD	3.978.530	15,8%

Além da tensão política, as forças de segurança também tiveram que lidar com a Eurocopa de 2024, com a partida entre a Alemanha e a Dinamarca a ser realizada **slotstar** Dortmund, próximo a Essen, no sábado.

No início de junho, o AfD obteve seu melhor resultado nas eleições europeias desde **slotstar** criação **slotstar** 2013, conquistando 16% dos votos e ficando **slotstar** segundo lugar.

Foi superado pela principal coligação de oposição conservadora CDU-CSU, mas ficou à frente dos social-democratas (SPD) – o partido do chanceler, Olaf Scholz – que estão no poder à frente de uma fragil coalizão de três partidos.

Impulsionado por um aumento na imigração e um desempenho fraco da maior economia da Europa, o partido chegou a alcançar 22% nas pesquisas de opinião **slotstar** janeiro.

No entanto, seu apoio caiu **slotstar** meio a uma série de escândalos que envolveram principalmente seu principal candidato às eleições europeias, Maximilian Krah.

"Acredito que o partido tenha aprendido muito nos últimos meses e será muito cuidadoso ao indicar candidatos de destaque no futuro", disse Weidel, que se candidata à reeleição, à

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slotstar

Palavras-chave: **slotstar - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-01